



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA  
ATLÂNTICA

**A CULTURA MATERIAL DO POVO XOKLENG/LAKLÃNÕ: AS  
ARMAS TRADICIONAIS**

Acadêmico: Alfredo Namblá Priprá

Florianópolis

2020

# **A CULTURA MATERIAL DO POVO XOKLENG/LAKLÃNÕ: AS ARMAS TRADICIONAIS**

Acadêmico: Alfredo Namblá Priprá

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica na Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação da prof. Natalia Hanazaki

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Priprá, Alfredo Namblá  
A CULTURA MATERIAL DO POVO XOKLENG/LAKLÃNÕ : AS ARMAS  
TRADICIONAIS / Alfredo Namblá Priprá ; orientador, Natalia  
Hanazaki, 2020.  
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural  
Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata  
Atlântica. 2. cultura material. 3. artefato. 4. Xokleng. 5.  
Laklãnõ. I. Hanazaki, Natalia . II. Universidade Federal  
de Santa Catarina. Licenciatura Intercultural Indígena do  
Sul da Mata Atlântica. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata  
Atlântica  
Campus Universitário Trindade  
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina  
FONE (048) 3721-4879

Atesto que o acadêmico Alfredo Namblá Priprá, matrícula n.º 16105914, entregou a versão final de seu TCC cujo título é A CULTURA MATERIAL DO POVO XOKLENG/LAKLÃNÕ: AS ARMAS TRADICIONAIS, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2020.

Assinatura manuscrita em tinta preta, sobre uma linha horizontal.

Orientadora Profa. Dra. Natalia Hanazaki



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA  
MATA ATLÂNTICA

### ATA DE DEFESA DE TCC

Aos onze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 13H horas, na Sala SALA 323 CFH do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo(a) professor(a) Orientador(a) Natalia Hanazaki e Presidente, Professor(a) Josué Carvalho, Membro da Banca, e Professor(a) Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto, Membro da Banca, designados pela Portaria nº ...28./2020/HST/CFH, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirm o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) Alfredo Namblá Priprá subordinado ao título: “A Cultura Material do Povo Xokleng/Laklãnõ: As Armas Tradicionais”.

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o(a) mesmo(a) foi arguido(a) pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o(a) candidato(a) recebido do(a) Professor(a) Josué Carvalho a nota final 9,0 do(a) Professor(a) Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto, a nota final 9,0, e do(a) Professor(a) Natalia Hanazaki, a nota final 9,0; sendo aprovado(a) com a nota final 9,0. O(A) acadêmico(a) deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital (PDF e Word) à Secretaria do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, até o dia 02 de março de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) Candidato(a).

Florianópolis, onze de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Josué Carvalho

Prof. Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto

Prof. Natalia Hanazaki

Candidato Alfredo N. Priprá

## **Agradecimentos**

Neste trabalho agradecemos primeiramente a Deus por conceder esta oportunidade de estar concluindo mais um curso de graduação na área de educação, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e permitido que tudo isso acontecesse.

Agradeço os meus pais, Edu Priprá e Ilsa Cocta Priprá que nos acompanharam nessa jornada, sempre dando seu apoio e nos estudos, incentivando e compartilharam comigo aflições e anseios. Obrigado por acreditar no meu potencial e serem os ombros nos quais eu me apoiei para poder enxergar mais longe, tudo que sou devo a vocês, meus pais.

E à esposa Youo Maurina Ingaclã, e meus filhos que acompanharam nesta jornada e nos momentos difíceis, que estiveram do meu lado dando seu apoio nesta caminhada, a esposa que deu seu incentivo e para estarmos cursando mais esta graduação.

À professora Natalia Hanazaki que nos orientou no trabalho de conclusão de curso, e professor Josué que também pela orientação na do trabalho de conclusão e os demais professores do curso de Licenciatura Indígena.

Aos anciãos da Terra Indígena Laklãno os quais foram fundamentais para realização deste trabalho, e as lideranças que deram o seu apoio.

Também agradecemos à Secretaria de Educação do estado de Santa Catarina que nos deu seu apoio e flexibilidade para estarmos realizando este curso.

## Sumário

<b>RESUMO</b> .....	7
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO POVO XOKLENG: GEOGRÁFICA, LINGUÍSTICA E SOCIAL</b> .....	12
1.1 DADOS HISTÓRICOS.....	12
1.3 HISTÓRICO DO CONTATO XOKLENG/LAKLÃNO .....	15
1.4 RELATOS DOS ANCIÃOS SOBRE O CONTATO .....	17
1.5 A RELAÇÃO DOS XOKLENG LAKLÃNÕ COM A NATUREZA .....	20
<b>CAPITULO 2- AS ARMAS DE AUTODEFESA E CAÇA</b> .....	23
2.2.1. O ARCO.....	24
2.2.2. A FLECHA E SUAS DIFERENTES PONTAS .....	27
2.2.3. DO JÁ.....	29
2.2.4. NDÓ .....	30
2.2.5. DO LAL .....	31
2.2.6. DO TO VATXEJ.....	33
2.2.7. DO TO KUKÓ .....	33
2.2.8 DO TO KÓZY .....	33
2.3. VÃNH GÉNH JÓ/BORDUNA .....	34
2.4. KALÁ/LANÇA.....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>Apêndice</b> .....	41
PROPOSTA DE ATIVIDADE SOBRE O TEMA ARMAS XOKLENG.....	41

## **RESUMO**

Neste trabalho vamos abordar assuntos sobre meu povo sobre a cultura material e as armas tradicionais Xokleng/Laklãnõ. A proposta é registrar algumas práticas culturais que ainda são praticadas em meio à comunidade, para que futuras gerações possam ter acesso a essas sobre a cultura material, voltando-se para as armas tradicionais, pois no presente as armas não são mais usadas como antigamente; elas vem sendo substituídas por outras ferramentas trazidas após o contato com o não indígena. Os velhos Xokleng, ao lembrarem do passado, fazem referências às armas que eram utilizadas tanto para guerras intertribais como também para caça e pesca de animais, que serviriam para alimentação do povo. Nesse sentido que buscamos desenvolver esse estudo, visando a revitalização e o registro das formas antigas de fazer os utensílios que serviam como armas. Este povo atualmente está localizado em Santa Catarina, no Alto Vale do rio Itajaí, no município de José Boiteux. Este povo é sobrevivente de uma tentativa de genocídio durante a colonização que ocorreu no sul do Brasil, patrocinado pelo governo, para garantir a efetivação das colônias e que quase os exterminaram em sua totalidade. Os sobreviventes vivem em uma área demarcada em 1914, quando ocorreu a “pacificação” entre indígenas e não-indígenas, este contato trouxe consigo doenças e perda de algumas práticas culturais.

Palavras-chave: cultura material; artefato, Xokleng, Laklãnõ



## APRESENTAÇÃO

O meu nome é Alfredo Namblá Priprá, nasci em 19 de maio de 1985, filho de Edú Priprá e Ilsa Coctá Priprá, casado Youo Maurina Ingaclã com quem tenho dois filhos, Nathiellen Ilsa Coctá Priprá e Eliabe Kangó Priprá.

Pertenço ao povo Xokleng/Laklãnõ, moro na Terra Indígena Laklãnõ, no Município de José Boiteux. Natural de Ibirama, moro na Terra Indígena Laklãnõ na Aldeia Plipatol.

Sou formado em ciências biológica pela UNIASSELVI e com pós graduação (especialização) no ensino de ciências biológicas. Trabalho na educação desde 2004 como professor, em 2012 participei do concurso estadual para efetivação de professores e fui chamado para ocupar o cargo de professor em 2014 na escola João Bonelli, que é uma escola não indígena, onde lecionei durante dois anos. Após esse período fui removido para escola Laklãnõ para trabalhar com meu povo e atualmente estou na função de assessor de direção desta escola.

Minha jornada acadêmica não foi fácil, mas levo com orgulho como um exemplo de vida, sou grato a Deus e meus pais por estar finalizando mais uma jornada, finalizo esta apresentação com a mensagem de Isaac Newton “se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”: meu pai e minha mãe.

## INTRODUÇÃO

No Brasil há várias etnias indígenas com suas próprias culturas, que diferem umas das outras e se assemelham em alguns aspectos. Dentre estas etnias queremos neste trabalho descrever um pouco da cultura material do povo Xokleng/Laklãnõ. Este povo indígena está localizado no Alto Vale do Rio Itajaí-Açú, principalmente no município de José Boiteux, do estado de Santa Catarina. Estes são sobreviventes de um massacre ocorrido no sul do Brasil, com o avanço da colonização, patrocinado pelo governo, para garantir a efetivação das colônias, que quase os exterminou em sua totalidade.

Os sobreviventes vivem em uma área demarcada em 1914, quando ocorreu a “pacificação” entre indígenas e não-indígenas, mas este contato trouxe doenças diversas e a perda de algumas práticas e cultura. Importante lembrar que o termo “pacificação” é questionado pelos indígenas hoje, pois ele reforça a visão dos não indígenas dos Xokleng como bárbaros e selvagens.

Atualmente a terra dos indígenas Xokleng é conhecida como Terra Indígena Laklãnõ, anteriormente era chamada de Posto Indígena Duque de Caxias, nomeada pelo pacificador Eduardo de Lima e Silva Hoerhan. O povo observou que não havia nenhuma relação desse nome original com sua identidade cultural, e resolveu-se renomear como: Terra Indígena Laklãnõ, a qual e está localizada a cerca de 260 km de Florianópolis, a capital do estado de Santa Catarina, e se distribui por quatro municípios catarinenses: José Boiteux, Vítor Meireles, Doutor Pedrinho e Itaiópolis. Cerca de 70% da Terra Indígena está dentro dos limites do município de José Boiteux. Sua população é de aproximadamente 3000 (três mil) pessoas, sobreviventes do massacre ocorrido durante a colonização do sul do Brasil.

Atualmente o território da Terra Indígena está dividido em oito aldeias. Estas tem seu próprio cacique, chamado cacique regional, que nomeia suas lideranças que vão trabalhar junto. As aldeias possuem seu próprio posto de saúde, com uma técnica de enfermagem e um agente de saúde indígena. Quanto à escola, a terra indígena tem duas escolas básicas para onde são transportados os alunos para os seus estudos.

Neste trabalho acadêmico a proposta é registrar como foram e ainda são produzidos alguns objetos considerados atualmente artesanato, pois percebemos que a confecção original destes objetos se ressignifica a cada geração. Abordarei também um pouco da história e Cultura Material e história do meu povo, e especificamente o Arco e Flecha, Borduna, Lança e sua funcionalidade e materiais que eram usados para sua confecção destes objetos, e os contextos que eram utilizadas a armas tradicionais a partir das memoriais dos anciões, para que futuras gerações possam ter acesso a estas informações e conheçam os saberes que o nosso povo traz ao longo das gerações, para melhor compreender seus costumes, tradição, história que são de extrema importância para manter nossa identidade étnica.

Cultura material está associada aos elementos concretos de uma sociedade, e ao patrimônio cultural material (BEZERRA, 2020). Esses elementos foram criados ao longo do tempo e, portanto, representam a história de determinado povo, e são passados de geração a geração. Com isso, os bens costumam ser recriados e modificados pelos grupos e comunidades de acordo com o ambiente, através da interação com a natureza e com o contexto histórico da sociedade.

Ao decorrer da escrita, vamos utilizar palavras escritas no idioma indígena Xokleng, pois também temos como finalidade deixar registros escritos com relação às palavras usadas para nomear certos objetos desta etnia. Também queremos deixar registros sobre os relatos de membros anciões desta comunidade, sobre quando eram

usadas as armas, e em que contextos: doméstico e/ou guerras e quais as diferenciações dessas armas para cada contexto. Os anciãos trazem consigo uma bagagem de conhecimento tradicional e história deste povo.

Esta pesquisa foi baseada principalmente em relatos de anciãos da comunidade, dialogando em nosso dia a dia na convivência como membro da família, usando a língua materna Xokleng ou até mesmo na língua portuguesa, e também em pesquisa bibliográfica.

Principais anciãos cujos relatos me baseei foram meu pai senhor Edú Priprá, nascido em 22/02/1948 residente na Aldeia Plipatól, que já foi cacique em outra aldeia e sempre foi um líder diante do povo na reivindicação dos direitos da comunidade. Este é filho do Basilio Priprá, meu avô que foi morto por Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, por denunciar os seus maus tratos contra o povo. Edú, após a morte de seu pai, foi criado por Kóvi, o índio que deu o primeiro contato com o não índio em 1914, juntamente com seu companheiro Womblé. Senhor Edú atualmente é líder religioso e é pastor e patriarca na fundação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Celeiro Missionário da Última Hora na Terra Indígena Laklãnõ.

Também foram importantes os depoimentos da avó da minha esposa a dona Ndo-ug Ingaclã, (em memória), que morou na aldeia Bugio, filha de Womble, um dos homens que fez o primeiro contato de paz com o homem branco juntamente com seu parceiro Kovi, em 22 de setembro 1914. Esposa de Cangó Ingaclã, mais conhecido como Macalete, que foi uma liderança na aldeia.

Algumas das armas foram fotografadas, mas outras não puderam ser encontradas para registro fotográfico. Este trabalho também traz informações reunidas em minha vivência pessoal como membro do povo Xokleng/Laklãnõ.

# **CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO POVO**

## **XOKLENG: GEOGRÁFICA, LINGUÍSTICA E SOCIAL**

### **1.1 DADOS HISTÓRICOS**

O povo indígena xokleng atualmente conhecido como Xokleng/Laklãno, permanece há mais de séculos no sul do estado de Santa Catarina. Os Xokleng formam um grupo que possui uma vasta cultura.

Segundo Edú Priprá, o povo indígena vivia livremente entre as matas, em busca de matéria prima para sobrevivência, caminhavam sempre onde estava o alimento conforme as estações e épocas de caças. Segundo o mesmo, os Xokleng não tinham morada fixa por isso não faziam moradia resistente como outras etnias, e formavam suas vilas por curto período de tempo onde realizavam seus rituais sagrados, produziam seus artesanatos, danças, enfim sua cultura. E quando percebiam que aquele ambiente não havia mais recursos alimento eles saíam em busca de um novo local para sobreviver.

Antes do contato com a sociedade não indígena, segundo as histórias contadas pelos anciãos, o território tradicional ocupado pelos Xokleng/Laklãno se estendia do estado de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. De acordo com Gakran (2005) e segundo os anciãos que foram consultados por ele, a mata nativa desses planaltos era de araucária, fonte de alimento para os Xokleng/Laklãno durante os meses de inverno. Segundo o autor, os anciãos lhe informaram que havia grandes disputas com os Kaingang e Guarani, os quais eram denominados pelos Laklãno com o nome de os *Gógklózy tō Pléj*. A guerra com os *Gógklózy tō Pléj* era pelos pinhões e pela fauna do planalto e da orla marítima, ou seja, pelo seu espaço territorial (GAKRAN, 2005).

Vimos que ocorria uma disputa de território por causa dos recursos naturais que a natureza fornecia, então o povo Xokleng entrava em confronto direto com outras etnias do sul do Brasil, como os Guaranis e Kaingang. Na guerra contra seus inimigos, os Laklãnõ usavam arcos, flechas, lanças e bordunas, que eram armas essenciais para defender seus territórios.

## 1. 2. TERRITÓRIO HISTÓRICO DOS XOKLENG/LAKLÃNÕ

Observando o mapa a seguir (Figura 1) podemos identificar que a região de ocupação do povo Xokleng/Laklãnõ, de acordo com a linha pontilhada, ia de Curitiba no estado do Paraná a Porto Alegre no estado de Rio Grande do Sul.



**Figura 1:** Mapa da Região Sul e Território histórico dos Xokleng/Acervo Pessoal de Namblá

Gakran

Segundo Santos (1973), com o avanço da colonização europeia, o território foi sendo reduzindo. Na primeira metade do século XIX criou-se uma política oficial do governo português para executar a ocupação efetiva dos campos de Lages em Santa Catarina, território incontestado dos Laklãnõ, além dos campos de Guarapuava no estado do Paraná e em Porto Alegre em Rio Grande do Sul. Uma Carta Régia assinada pelo Príncipe Regente, Dom João VI, declarou guerra aos “bárbaros” índios “Bugre” e “Botocudos” que atacavam na estrada para o Sul, da Vila da Faxina (São Paulo) à Vila de Lages (Santa Catarina) (SANTOS, 1973).

Então povo já estava sendo impedido de ocupar seus territórios (GAKRAN, 2005) e os conflitos entre os Xokleng/Laklãnõ e os invasores de seus territórios começam a ter enfrentamento direto. Nessa circunstância, o povo percebeu que se encontravam em seus últimos refúgios, sem alternativas a não ser defender seus território contra os invasores, como forma de garantir seu espaço territorial para sua sobrevivência.

Segundo Santos (1997) os conflitos aumentaram entre os Xokleng/Laklãnõ e os invasores de seus territórios, à medida que foi aumentando a colônia e as notícias sobre ataque de índios aos colonos, e os índios eram retratados nos noticiários como selvagens, bárbaros que precisavam ser eliminados. Os Xokleng/Laklãnõ foram cada vez mais encurralados e perseguidos, sobretudo em Santa Catarina, por expedições de “bugreiros”, grupos armados especializados no extermínio de comunidades indígenas, acobertados e até estimulados pelas autoridades locais (GAKRAN, 2005, p. 20).

Segundo Santos (1973), não era possível saber o número de comunidades e indivíduos massacrados nesse longo período de invasão agressiva que se estendeu até a segunda década do século passado. Os Xokleng/Laklãnõ foram reduzidos, assim, a

comunidades seminômades de caçadores-coletores, refugiadas nas florestas e atormentadas pelo medo das práticas dos bugreiros (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p. 4).

Então vimos que a política na época incentivava guerra contra os índios, os imigrantes invasores intensificaram as investidas da colonização agrícola. Essas levas de colonos, visando a ocupação da região, passaram a impedir os indígenas a desfrutar de suas terras, nem ao menos podendo se locomover em suas regiões de campos sem entrar em confronto com colonos. Então o povo Xokleng passa a construir sua própria história de resistência quando sobrevive a uma tentativa de genocídio declarado pelo governo por lutar por seus territórios na invasão de suas terras (SANTOS, 1997).

### 1.3 HISTÓRICO DO CONTATO XOKLENG/LAKLÃNO

Após décadas de conflito entre os Xokleng e os povos invasores, a violência contra índio do sul do Brasil repercutiu no exterior. Segundo Santos (1973), as notícias sobre as violências praticadas contra índios no Sul do Brasil motivaram diversos protestos de intelectuais brasileiros na imprensa, demonstrando naquele momento, os sentimentos nacionais das populações urbanas em favor do índio. O debate não cessou mais, tanto na imprensa quanto nas sociedades científicas, bem como na participação do Governo. Neste contexto, em 1910 foi criado o SPI (Serviço de Proteção aos Índios), para conter o massacre dos povos indígenas, pondo-se o fim da caçada humana no sul do Brasil, depois de muita violência e morte.

Após a criação do órgão, ocorreu o primeiro contato com o povo Xokleng/Laklãnõ. O SPI entra com a missão de contato pacífico com os Xokleng, e



após anos de tentativas, em 22 de setembro de 1914, um jovem funcionário do Rio de Janeiro enviado para o Vale do Itajaí, Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, e seus companheiros, se confraternizaram com os índios na chamada “pacificação”. A equipe do SPI, liderada por Eduardo (ou “*Jãggál, Katagãl*”, nome dado pelos próprios índios), conseguiu estabelecer o contato com os Laklãnõ na foz do Rio Platê, no Alto Vale do Itajaí, onde hoje é município de José Boiteux.

De acordo com Santos (1973), quando houve o contato definitivo dos Laklãnõ com a sociedade não índia, a comunidade era de aproximadamente 400 pessoas. Passados aproximadamente uns quinze anos de contato com a sociedade não indígena, com a mudança dos costumes, hábitos e alimentação, deu-se uma epidemia e com isso mais de 1/3 da população morreu e apenas 106 pessoas sobreviveram.

Segundo Gakran (2005), na conversa com os mais velhos, os mesmos afirmaram que ao presenciar a morte dos seus parentes, um dos velhos índios do povo Laklãnõ, de tristeza, sem saber o que fazer, foi falar para o chefe dizendo o seguinte: "nóis fizeste descê pra junto de ti, só pra nóis mata com doença. Antigamente nóis matava à bala, mas nóis também matava com nossa flecha. Agora tu nóis mata com *Kuzul* (gripe) e *ãggógó* e outra doença. Vocêis *zug* (brancos) é culpado de tudo" (GAKRAN, 2005, p. 21). De acordo com o mesmo autor, os informantes afirmam que ao ouvir as palavras do velho índio e todas as suas dificuldades, o chefe Eduardo decidiu manter o grupo, em regime de "contato controlado", pois desta forma, segundo sua intuição, evitaria a presença de estranhos na Terra Indígena e assim também impedindo a saída dos índios para fora da aldeia, mas isso não adiantou (GAKRAN, 2005).

Houve uma grande “desorganização social” e a “miscigenação” deste povo com os não indígenas. Desta forma, os Xokleng foram deixando de praticar alguns de seus costumes. As consequências citadas anteriormente, sobre a identidade étnica do povo

persistiu marcando assim sua capacidade de resistência. Isso se fortaleceu na atualidade por sua vez fortalece a identidade através da revitalização de sua língua materna e também através da recuperação de sua história e de artesanato dos seus antepassados, que ao longo do tempo foram deixados de lado.

#### 1.4 RELATOS DOS ANCIÃOS SOBRE O CONTATO

Aqui vamos relatar a história do contato a partir dos relatos dos anciãos da terra indígena Laklãñd.

Segundo o relato dos anciãos, o contato foi uma questão de sobrevivência, pois estavam cercados por todos os lados, onde os líderes estavam preocupados com a extinção do povo, pois já haviam perdido muitos de seus membros da comunidade, principalmente os guerreiros que realizavam a segurança do povo. Estavam sobrando somente crianças órfãs e mulheres e poucos adultos, então os líderes reuniram com o povo e discutiram sobre a possibilidade de entrar em contato com o não índio, levando ao grande grupo essa preocupação. O povo não viu uma alternativa a não ser entrar em acordo de paz com a sociedade envolvente.

##### 1.4.1 Relato de Edú Priprá

Segundo relata o ancião Edú Priprá, o contato com o não indígena foi uma decisão tomada por deles, pois após muitos combates estavam cansados da guerra, então como forma de sobrevivência do seu povo, se viram obrigados a fazer o contato com intuito de viver com os não indígenas e cessar as mortes contra o povo Xokleng.

Edú relata que o povo observou que estavam cercados por todos os lados, havia notícia que tinham muito brancos tentando invadir seus territórios e também perceberam que havia muitas mulheres viúvas e crianças sem pai, desse modo para continuar existindo não viram outra alternativa senão viver com os não indígenas, para que eles possam ajudar na criação das crianças órfãs, e viver com eles e se casar com eles e viver conforme o não índio.

Segundo o senhor Edu Priprá, ancião da comunidade Xokleng, o contato com o povo não indígena foi premeditado, após uma grande reunião onde entraram em consenso, onde argumentavam que estavam cercados por todos os lados, onde decidiram apaziguar pois haviam perdido já muitos guerreiros, tinham muitas crianças órfãs, então chegaram a uma conclusão que deveriam cessar a guerra, e se unir ao não índio e viver com eles em paz.

Eduardo da Lima de Silva Hoerhan e seus companheiros sondavam o povo e tiveram ajuda de índios Kaingang na atração dos Xokleng. Eduardo e seus companheiros entraram em contato com o povo nas margens do rio, após dias de tentativa de contato, onde Kovi e Womble, membros da comunidade foram os primeiros indígenas a contatar com o não indígena. Eduardo de Lima e Silva Hoerhan liderava o ato de contato e se comunicava no idioma Xokleng e trouxe roupas, facão entre outros objetos.

O ancião Edú Priprá também relata após ganharem a confiança dos indígenas, iniciam um trabalho escravo, onde eram maus tratos. Então após muitas reclamações do povo sobre os maus trato realizado por Eduardo, o seu pai Basilio Priprá meu avó, tomou iniciativa ao perceber essas cenas de maus tratos de denunciar ao Serviço de Proteção ao Índio, então Basilio conversou com alguns líderes sob a possibilidade de

buscar ajuda estes os apoiaram nessa missão, e foi em busca de informações sobre como iria denunciar o Eduardo.

Então saiu para trabalhar na construção de ferroviária e foi lá onde pediu informação aos soldados que circulavam no local. Ao retornar conversou com os líderes e decidiu ir em busca do direito do povo, e viajou para o Rio de Janeiro onde ficava a sede do SPI e realizou a denúncia, os quais emitiram uma carta de repúdio aos maus tratos que Basilio denunciou e ao retornar dessa viagem os indígenas os orientaram para ele não entregasse a carta pessoalmente, pois o Eduardo já estava sabendo que ele foi denunciá-lo, mas mesmo assim Basilio falou que ele mesmo iria entregar esta carta, pois se ele morrer mas seus familiares iriam viver bem. Ele então foi ao encontro com Eduardo no posto de atração e entregou a carta, após sair da casa próximo ao portão os capangas de Eduardo começam a atirar atrás dele, saiu correndo já com projétil no corpo e se escondeu em um bueiro próximo onde e foi visto por Eduardo de Lima e Silva Hoerhan que acabou o executando.

Após este o episódio os órgãos responsáveis tomaram conhecimento desta tragédia e, detido pela polícia e o Serviço de Proteção ao Índio, tiram dele a responsabilidade como chefe dos indígenas, após isso o povo tornou se livre das mãos de Eduardo.

#### 1.4.2 Relato de Ndo Ingaclã

E a anciã Ndo Ingaclã (em memória) em suas falas também afirmava que a “pacificação” ocorreu posteriormente uma decisão conjunta do povo, onde seu pai Womble foi um dos primeiros indígenas a entrar em contato com homem branco, com sinônimo de paz entre as partes.

A mesma relata que o seu pai Womble contou que ficaram de longe se comunicando com o Eduardo, e desconfiado que ele estava armando uma cilada e pediram pra ele jogar a arma no chão, então ele tirou o jogou e ambos os lados estavam com medo uns dos outros e continuaram a negociação e Eduardo oferecia roupas, ferramentas para pegar, mas com receio eles diziam pra ele colocar em um ponto e pediam para ele se afastar e ele iam e pegavam os objetos deixados.

Ela relata que Eduardo tentava se comunicar na língua Xokleng, e ele tentava acalmar os Xokleng dizendo que ele que estava os ajudando e oferecia objetos como roupas e ferramentas a eles, dizendo para que servia cada ferramenta: facão, machado e foice.

Segundo os anciãos o contato trouxe consigo várias enfermidades desconhecidas que causaram a morte de muitos membros.

Antes do processo de pacificação, muitas lutas eram travadas entre indígenas e não indígenas, nessas lutas os velhos contam que usavam armas específicas conforme registramos no próximo capítulo.

## 1.5 A RELAÇÃO DOS XOKLENG LAKLÂNÕ COM A NATUREZA

A natureza fornecia tudo que o povo precisava para produção de seus utensílios como as armas tradicionais, de onde retirava a madeira para produzir o arco, a flecha, a lança e a borduna. Com a chegada da colonização, seu território foi reduzido e na atualidade há poucos recursos para produção de seus artefatos, Então atualmente a comunidade busca alternativas para continuar a fazer seus artesanatos e busca

alternativa em comércios onde podem encontrar os materiais para confecção de seus artesanatos.

O povo Laklãno tem uma estreita relação de crença com a natureza, pois é a natureza que dava a eles sinais espirituais, tanto para o bem quanto para o mal. Os indígenas acreditam em espíritos que existem em meio a natureza.

Segundo os anciãos, eles acreditam que o espírito dos animais falavam com eles para lhes dar avisos sobre algo que iria acontecer ou para mostrar algo perigoso, por isto sempre quando precisavam caçar e matar os animais eles conversavam com eles e pediam autorização para matá-los. Por exemplo, falavam assim que estavam precisando de sua carne para sustentar seus filhos, então abatiam o animal, mas nunca matavam todo bando e deixavam alguns irem embora para não extinguir os animais, pois futuramente seriam a fonte de alimento para eles. Assim, o povo tratava a natureza de forma a ter respeito com os animais e a plantas.

As plantas também eram tratadas da mesma forma como os animais, os indígenas sempre conversavam com elas de forma respeitosa, contando de suas necessidades para estar extraíndo a planta ou de parte dela. Há relatos de anciãos que espíritos da comunidade entravam em contato com a planta para ela para mostrar algum chá, por isso para o povo Laklãno existe uma crença sobre o chá e técnicas de extração próprias, que não se resumem a arrancar a planta e fazer o chá de qualquer maneira. Para a extração do chá o indivíduo precisa ter uma conversa com a planta e pedir autorização para pegar.

Após o contato com o homem branco muitos dos costumes foram perdidos devido à pressão sofrida pelos não indígenas, antes da pacificação os Xokleng viviam em grupos em uma única aldeia, pescavam caçavam e coletavam e viviam em paz.

Confeccionavam seus próprios objetos os vestuários, utensílios eram feitos que eram utilizados em festas, e para a guerras, suas casas eram feitas com galhos, com tronco de árvore e coberto com palhas ou folhas de palmito. As mulheres confeccionavam mantas com folhas de urtiga brava para se cobrirem durante as noites de inverno e viviam em harmonia em seu território.

De modo igual os Xokleng atualmente lutam para manter sua história viva, confeccionam seus artesanatos como o arco e a flecha, lança, bordunas e os utensílios domésticos. Por exemplo, há o uso da argila para fazer panelas, também do bambu trançam suas cestarias, utilizam das plumas para colocar em seus cocares e brincos, as sementes são também um material muito utilizado na fabricação dos colares, assim como dentes de animais. Também é expressão de sua cultura as marcas corporais para as quais eles usam pinturas, assim como no grafismo e entre outros.

## CAPITULO 2- AS ARMAS DE AUTODEFESA E CAÇA

Neste capítulo serão apresentadas algumas armas de autodefesa e caça que são parte da cultura material Xokleng.

As armas de tradicionais eram usadas pelo povo indígena Xokleng desde sua infância, as armas infantis eram chamadas de *káple*, estes objetos eram suas ferramentas e eram geralmente usados pelos homens em seus cotidianos.

### 2.1. O ARCO E A FLECHA

O Arco e a Flecha eram a principal arma de caça e guerra do povo Xokleng que fez parte da história do povo, com estes instrumentos eles defenderam seus territórios (Figura 2).



Figura 2 - Ancião Edú Priprá mostrando como usar o arco e a flecha. Foto do autor.



### 2.2.1. O ARCO

O arco (*Vyj*) (Figura 3) era feito de com madeira de chamada cabreúna ou vara de cutia (Figura 4, *Esenbeckia grandiflora* Mart., segundo HEINEBERG et al., 2018), por serem madeiras resistentes, estas eram retiradas da natureza. As madeiras eram cortadas na altura do caçador, podendo a chegar até dois metros de comprimento e com diâmetro de até dez centímetros a quinze centímetros.



Figura 3 – Ancião Edu Priprá demonstrando como colocara a corda da flecha. Foto do autor, 2019.



Figura 4 - Vara-de-Cutia: Planta usada para fazer o arco. Fotos: Tiago Gomes

A corda do arco não ficava colocado no arco quando não estava sendo usado, pois isso faria que madeira do arco ficassem envergada e na hora do uso não irão dar a pressão suficiente para atingir grande distancias das flechas, até uma distância de aproximadamente cinquenta metros.

As suas cordas eram feita de fibras retirada da folha de Ticum (segundo HEINEBERG et al., 2018 trata-se da espécie *Bactris setosa* Mart.) (Figura 5) ou a fibra retirada da casca da madeira conhecida como Embiruçu (*Daphnopsis fasciculata* (Meisn.) Nevling., segundo HEINEBERG et al., 2018).



Figura 5 - Ticum: é usado a folha para produção da corda do arco. Foto: Tiago Gomes

Este artefato era manejado pelos homens com uso de técnica própria da comunidade, este instrumento era principal arma de caça na busca de alimentos para sustento de sua família. Também usados para guerra contra os povos inimigos, para defender seu território, por causas de seus recursos naturais.

Atualmente o arco (Figura 6) são produzidos para memória da cultura povo e para uso em apresentações culturais na comunidade e principalmente com interesse comercial, onde produzem com mais enfeites para poder vender estes objetos. Com o contato com sociedade envolvente conheceram maneiras mais fáceis de produzir seus artesanatos, a matéria está nos comércios. E outro dos motivos que que levam e a falta de matéria prima natural, pois, seus territórios foram reduzidos com avanço da colonização, onde o povo tem dificuldade em achar a matéria prima original para produção de seus objetos.



Figura 6 - O arco atual para comércio. Foto do autor, jan/2020.

### 2.2.2. A FLECHA E SUAS DIFERENTES PONTAS

A flecha produzida pelo povo Xokleng consiste de uma haste longa e fina, feita originalmente da madeira vara de cutia por ser uma madeira resistente e maleável. As suas pontas eram de diferentes formas de acordo com o tipo de animal que deseja caçar (Figura 7), como podemos notar na foto abaixo, que existem quatros tipos básico de pontas feitas de madeira, mas também temos outros materiais que são usados conforme veremos mais adiante deste trabalho.



Figura 7 - As formas das pontas de madeira. Foto do autor, jan/2020

Próximo à extremidade posterior da flecha, são colocadas superfícies de estabilização que constituem as penas colocadas na flecha, a fim de ajudarem na estabilidade durante a trajetória do voo.

Na cultura material desta etnia há diferentes pontas: *Do Já, Ndó, Do Lal, Do to Vatxej, Do To Kukó* e *Do to kózy*. Estes projéteis usados na caça dependem do animal que se desejava abater.

### 2.2.3. DO JÁ

Usava-se esta ponta de flecha para a caçadas de animais de porte médio e grande, com um formato de um remo com as partes cortantes dos dois lados e com uma ponta de formato triangular (Figura 8). Os animais que eram caçados geralmente com essa ponta de flecha era: o porco do mato (*Ug*), Cateto (*Ugtxa*), Anta (*ujol*) e Veado (*Kabe*).



Figura 8 - A ponta de flecha chamada de Do Já. Foto: do autor

#### 2.2.4. NDÓ

Este tipo de ponta era usada nas caças de aves como: saracura (*kuhánh*), uru (*pynpyl*), jacutinga (*penh*), jacu (*gu`y*), macuco (*vo*) e tucano (*glu*) entre outros, pois este tem formato de disco em sua ponta tem uma espécie de nó, pois assim ao atingir o alvo não danifica a sua carne (Figura 9).



Figura 9 - O Dó é um tipo de ponta usada para caçar pássaros. Foto do autor jan.2020

### 2.2.5. DO LAL

Neste tipo de ponta tem dois modelos: uma tem o projétil serrado dos dois lados (Figura 10) e outra com o serrado em apenas um lado (Figura 11), estes eram usados para caça de animais de porte pequeno e médio: Quati (*Txe*), Cutia (*kátxug*), paca (*klygdyg*) e também usavam para combate contra povos inimigos pois, após a penetração desta ponta no alvo havia dificuldade para retirada do projétil devido a sua pontas de forma serrada de ambos os lados.

A ponta de flecha com os dois lados serrados (Figura 10) também tinha como o objetivo em quebrar após a penetração no corpo.



Figura 10 - Ponta de flecha serrilhado dos ambos lados. Foto do autor. Jan/ 2020





Figura 11 - Ponta de flecha serrado dos um lados. Foto do autor, jan/ 2019

#### 2.2.6. DO TO VATXEJ

Esta ponta era feita com metal e com mesmo formato do *Do Ja* e também usado para a caça de animais de porte médio como veado (*kabe*), Cateto (*Ugtxá*), Anta (*Ujol*) e porco do mato (*Ug*), quati (*txe*), paca (*klygdyg*) e cutia (*kátxug*).

Esses metais adquiridos dos colonos e geralmente após um combate, os Xokleng pegavam as ferramentas como foice, facão entre outros e com esse metal produziam as pontas das flechas e lanças.

#### 2.2.7. DO TO KUKÓ

Esta ponta era feita de com ossos de animais e era usada nas caçadas de animais de pequeno porte como quati (*txe*), Cutia (*kátxug*), paca (*klygdyg*) e ratão do mato (*pãnkupe*).

Os materiais eram retirados dos animais que eram caçados, além de servira de fonte de alimento servia de matéria prima para produção de suas armas.

#### 2.2.8 DO TO KÓZY

Este tipo de ponta era produzido com pedras lascadas coletados em meio a natureza que geralmente tinha uma forma de triangular (Figura 12), e eram usadas para caças animais de pequeno porte e grande porte como quati (*txe*), paca (*klygdyg*) e cutia (*kátxug*).



Figura 12 - Ponta de flecha coleção arqueológica de Copacã Tchucabang. Foto: Copacã Tchucabang

Segundo a anciã Ndug Ingaclã as pedras lascadas para produção da ponta eram coletadas no ambiente, eles procuravam as pedras lascadas após a queda de raios, onde encontravam esses materiais para produzir a ponta da flecha.

### 2.3. VÃNH GÉNH JÓ/BORDUNA

A borduna é uma arma indígena utilizada para ataques, defesa ou caça. É uma espécie de taco ou bastão mais grosso numa extremidade geralmente longa, com aproximadamente 1,5 de comprimento e com quatro lados, normalmente utilizada para fins de luta corpo a corpo em batalhas (Figuras 13 e 14).



Figura 13 - A Borduna. Foto do autor jan/2020



Figura 14 - Foto: índios xokleng com suas armas borduna, arco e flecha e lança. Disponível em: <http://www.engeplus.com.br/noticia/variedades/2015/shopping-della-recebe-exposicao-indigenas>

Esta era feita com uma madeira resistente como cabreúna ou peroba pois estas são madeiras muito resistentes para produção deste tipo de arma. Esta arma era para guerra contra os povos inimigos.

## 2.4. KALÁ/LANÇA

A lança é uma arma feita com madeira muito resistente, a cabreuna, a qual após extraída era cortado geralmente no tamanho da pessoa era uma arma de autodefesa, sua forma era uma haste longa de madeira com pontas afiadas, a ponta poderia ser de madeira ou de metal (Figura 15).



Figura 15 - A lança com sua pontas de madeira. Foto do autor, jan/2020

O povo indígena teve acesso ao metal quando a colonização chegou em suas terras, então os Xokleng perambulavam em busca destes metais na casa dos colonos que estavam próximas a sua aldeia, e atacavam e pegavam essas ferramentas para produzir o seu próprio objeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho vimos que o povo indígena da etnia Xokleng/Laklãnõ é um dos povos que habitam no Brasil antes mesmo da colonização europeia, e são sobreviventes de uma triste história que ocorreu no sul do Brasil, e atualmente vivem lutando em busca de seus direitos e também na preservação da sua cultura e língua o contato direto com a sociedade envolvente causou um grande impacto tanto geográfico, social e cultural.

O indígena Xokleng/Laklãnõ tem cultura própria e isso contribui para a diversidade cultural presente no Brasil, estes criam seus próprios utensílios que eram usados para suprir suas necessidades, hoje o povo tem acesso às novas tecnologias então não tem mais a necessidades de produzir seus próprios objetos, que por este motivo estão sendo deixados de lado. Assim, este trabalho objetivou fazer registro sobre a forma original da confecção de armas tradicionais do povo e apresentar ao leitor um pouco da história e cultura material desta comunidade indígena. Esse trabalho também reúne informações que podem ser usadas em atividades no ambiente escolar, contribuindo para evitar a perda de conhecimentos tradicionais (veja um exemplo de atividade no Apêndice).

Atualmente a comunidade realiza a confecção de artesanatos para venda, mas sempre adaptando novas matérias primas adquiridas na sociedade envolvente, e deixando de produzir as formas originais do povo, até mesmo a madeiras usadas para confecção na maioria não são mais as originais.

Seus territórios foram invadidos e desmatados pela colonização onde eram coletadas as matérias primas para produção de seus utensílios, tiveram uma redução em

seus em seus recursos naturais que tinham em abundância, assim na atualidade estão inserindo outros materiais para produção de seus artesanatos.



## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. **Cultural material e Cultura imaterial**. Disponível em:

<<https://www.diferenca.com/cultural-material-e-cultura-imaterial/>>. Acesso em: 24 janeiro 2020.

GAKRAN, Namblá. **Aspecto Morfossintático da Língua Laklãnõ (Xokleng) Jê**.

Campinas: IEL – Unicamp, Dissertação, 2005.

GAKRAN, Namblá. Acervo pessoal.

HEINEBERG, Marian et al. **Conhecimento E Uso das Plantas e Paisagens Na Terra Indígena Laklãnõ Santa Catarina**. Florianópolis: 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. ESCOLA INDÍGENA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LAKLÃNÕ. Secretaria de Desenvolvimento Regional de Ibirama, Gerência Regional de Educação. José Boiteux, 2011. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/legislacoes-estadual-e-federal/seminario-estadual-de-politicas-18-a-21-de-outubro-2016/indigenas/5777-ppp-laklano/file>> Acesso em: 24 janeiro 2020.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e Brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng**. Florianópolis: Ed. Edeme, 1973.

Santos, Sílvio Coelho. Os Índios Xokleng: memória visual. Florianópolis: Ed.

UNIVALI, 1997.

## **Apêndice**

Como aplicação do tema no ambiente escolar, abaixo está exemplificado um plano de projeto interdisciplinar para estudos sobre a cultura material do Povo Xokleng/Laklãno, com duração de 25 horas/aula.

Este tema foi aplicado para alunos do ensino médio, durante a realização do meu estágio do curso, onde podemos perceber a importância de trabalhar os temas relacionado a nossa cultura, para dar continuidade desta às futuras gerações e fortalecer sua identidade cultural como povo, onde a escola é fundamental para ajudar na transmissão da cultura de nosso povo.

Ao aplicar este plano vimos que os alunos foram bastante atenciosos em conhecer sobre o assunto, onde falamos do Arco e Flecha, Lança, Borduna, repassando para eles quais suas principais funções desses objetos em meio a um povo; falamos da grande importância que tinham essas armas tradicionais para o combate com outros povos, para assim ser respeitados e permanecer sob seus territórios como grande povo.

### **PROPOSTA DE ATIVIDADE SOBRE O TEMA ARMAS XOKLENG**

#### **OBJETIVOS DA ATIVIDADE**

Conhecer e apresentar a cultura material do povo Xokleng/Laklãno aos educandos e sua importância para povo, estes trazem com sigio ao longo das gerações para que possam entender a importância de conservação dos objetos como identidade cultural.

#### **CONTEÚDOS**

- A planta e sua importância como material prima para produção dos objetos;
- O arco: sua função e a qual espécie de planta usada para sua produção;

- A flecha e suas diferentes pontas: Dó, do já, Do Lal, Do Vatxej, Do to Kukó e Do to Kózy;
- As pontas das flechas funções durante a caçada ou guerra;
- As matérias primas usadas para sua produção das flechas;
- A Lança e seus modos de usos;
- A lança e material prima usadas para sua produção;
- Borduna e seus modos de uso;
- Os materiais usados e quais espécie de planta era utilizado;
- Quais materiais usados para produção do machadinho.

## DESENVOLVIMENTO

### Primeiro dia de aula

- ✓ Aula dialogada e participativa apresentando o conteúdo através do quadro branco e texto, mostrando a planta através de figura e sua importância como matéria para produção dos objetos indígena, bem como onde são encontradas e como podemos contribuir para a conservação das espécies;
- ✓ A importância da planta e elas sobrevive em meio a natureza;
- ✓ Quais plantas são usadas para a produção do Arco;
- ✓ Quais outros materiais são usados na produção do arco e flecha; qual espécie de planta usadas para confecção do Arco;
- ✓ Passar o vídeo de 25 minutos: <https://www.youtube.com/watch?v=R5gmVfNwc5E>
- ✓ Quais plantas são usadas para produção do arco e flecha;
- ✓ Como é o sistema de funcionamento de planta;
- ✓ Leitura do texto A importância da Planta Para a Vida, após fazer a leitura realizar uma discussão;
- ✓ Atividade:
  - 1) Identifique as partes das plantas na língua xokleng



**Raiz: Jale**

**Caule: kó kuján**

**Folhas: zéj**

**Flor: kózej**

**Fruto: kónã**

- 2) Quais as funções das raízes, folhas e sementes?
- 3) Quais as espécies de plantas usadas para produção do arco e flecha pelo povo Xokleng?
- 4) O povo indígena Laklãnõ usa as plantas de 3 diversas formas. Cite outros exemplos.

### **Segundo dia de aula**

- ✓ Aula dialogada e participativa apresentando o conteúdo através do quadro branco mostrando imagens;
- ✓ Assuntos abordados neste dia: A FLECHA E SUA DIFERENTES PONTAS:
- ✓ Dó, do já, Do Lal, Do Vatxej, Do to Kukó e Do to Kózy;
- ✓ As pontas das flechas funções durante a caçada ou guerra;
- ✓ As matérias primas usadas para sua produção das flechas;
- ✓ Posteriormente o recreio passar atividade: Que tipos de animais eram caçados com cada tipo de ponta de flecha: Dó, Do já, Do Lal, Do Vatxej, Do to Kukó e Do to Kózy;

- ✓ Apresentar detalhadamente cada ponta de flecha como um exemplo em miniatura em sala de aula, também o material que é usada e como e onde era retirado cada matéria usada;
- ✓ Atividades:
  - 1) Desenhe as pontas de flechas abaixo:
    - A) Do to Kózy
    - B) Do Lãl
    - C) NDÓ
  - 2) Que tipo de animais eram caçados com a ponta de flechas Dó Lal?
  - 3) Relacione as colunas conforme os nomes em Xokleng dos animais e português:
 

A) saracura	( ) kabe
B) veado	( ) ugtxa
C) cateto	( ) kuhánh
  - 4) Ligue as pontas das flechas aos animais que eram caçados:
 

Do to kózy	Ug
Ndó	pãнкуpe
Do to kukó	klydyg
Do ja	Gu`y
  - 5)Escreva o nome da ponta de flecha que era usada para caçar os animais abaixo:
    - a) Ugtxa \_\_\_\_\_
    - b)Pynpyl \_\_\_\_\_
    - c)Txe \_\_\_\_\_

### **Terceiro dia de Aula**

- ✓ Aula dialogada e participativa apresentando o conteúdo através do quadro branco, mostrando uma lança e fazendo as explicações do conteúdo e também imagem da planta usada para produção da lança.
- ✓ Apresentar histórias relacionadas ao uso desta arma tradicional. O qual eram usados em combates e falar da importância da conservação da cultura material do povo;
- ✓ Passar vídeos: Planeta humano-índio-alimentação reportagem da TV globo vídeo1: <https://www.youtube.com/watch?v=UwjPeSLcPR4>;
- ✓ Conhecer a planta através de figuras que era usada para confecção da lança, matéria para produção dos objetos indígena, bem como onde são encontradas e como podemos contribuir para a conservação das espécies e provocar debates;

- ✓ Atividade:
  - 1) Realizar um poema sobre o tema e apresentar para a turma.
  - 1) Quais momentos eram usados a lança?
  - 2) Que matéria era usada para sua produção?

#### **Quarto dia de aula**

- ✓ Aula dialogada e participativa apresentando o conteúdo através do quadro branco, mostrando uma borduna e fazendo as explanações do conteúdo e também imagem da planta usada para produção da borduna.
- ✓ Apresentar histórias relacionadas ao uso desta arma tradicional. O qual eram usados em combates e falar da importância da conservação da cultura material do povo;
- ✓ Conhecer a planta através de figuras que era usada para confecção da lança, matéria para produção dos objetos indígena, bem como onde são encontradas e como podemos contribuir para a conservação das espécies;
- ✓ Passar vídeo de reportagem sobre os índios isolados
- ✓ Atividades: Relatar o que aprenderem sobre a aula.

#### **Quinto dia de aula**

- ✓ Aula dialogada e participativa apresentando o conteúdo através do data show, mostrando um machado de pedra e fazendo as explanações do conteúdo e também imagem da planta usada para produção.
- ✓ Apresentar histórias relacionadas ao uso desta arma tradicional. O qual eram usados em combates e falar da importância da conservação da cultura material do povo;
- ✓ Passar o vídeo 2: Índios que vivem isolados no Brasil.  
<https://www.youtube.com/watch?v=rHDOOX9crRM>
- ✓ Atividade:
  - 1) Qual a importância da preservação da natureza ao povo?
  - 2) Quais são as diferentes pontas de flechas?
  - 3) Qual a madeira usada pelos nossos antepassados para a produção da lança e borduna?

4) Que tipo de caça eram caçados com a ponta de flecha chamada Dó?

**Recursos:** Datashow, caneta, lápis, borracha, cartolina, pincel atômico.

**Avaliação:** ocorrerá durante todo o processo de realização das atividades proposta pelo professor avaliando se houve ou não apropriação do conhecimento.